



BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS COMO FACILITADORES DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Lúcia Maria de Almeida (1,2); Carmem Maria da Rocha Fernandes (2), Clécio Danilo Dias da Silva (2),

(1) *Secretaria Municipal de Educação de Natal –RN* lmalmeida05@gmail.com

(2) *Centro Universitário FACEX*

Introdução

De acordo com Piaget (1975), para conhecer os objetos que a cercam, a criança deve agir sobre eles, transformando-os até chegar a compreendê-los. Essa apropriação das coisas do mundo procede, portanto, da própria atividade da criança. A partir do momento que ela se apossa do que abstrai de suas próprias experiências aumenta seu conhecimento. Neste contexto, a importância do simbólico dentro do processo de aprendizagem é de extrema importância, neste simbólico podemos incluir o brinquedo, o brincar e as brincadeiras, portanto, através destas atividades lúdicas, o indivíduo se torna capaz de pensar, imaginar, interpretar e criar, possibilitando ao mesmo adquirir autonomia, tomar iniciativa, respeitar regras e vivenciar conflitos que envolvem os processos de socialização. De acordo com VYGOTSKY (1991, p. 122):

“É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...). Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos”.

A proposta do projeto de intervenção pedagógica enfatizando a ludicidade surge como uma possibilidade de intervenção como forma de estimular o pensamento, o raciocínio, a imaginação e a criatividade, permitindo que as crianças alcancem níveis de desempenho que o brincar proporciona, uma vez que as atividades lúdicas são conhecidas por estimular a



curiosidade, o desenvolvimento da linguagem, da atenção e da autonomia, além de proporcionar interações afetivas valorizando as relações sociais e emocionais da criança e do adolescente. Esta proposta se fundamenta também pela necessidade premente de diminuir os casos de interações agressivas entre os alunos.

Portanto, utilizar o lúdico como um recurso de aprendizagem, possibilita motivar a criança para aprendizagem de conhecimentos, procedimentos e atitudes, bem como melhorar as relações de socialização no ambiente escolar. Nesta perspectiva existe a possibilidade de as crianças vivenciarem também o processo artístico de criação, que na maioria das vezes está atrelado ao lúdico. O trabalho artístico resulta da interpretação espontânea por parte da criança dos momentos de aprendizagem, da conquista, da organização e do manuseio adequado dos materiais. É dessa forma que a arte pode contribuir de forma relevante como um suporte de interligação com as demais atividades desenvolvidas na Educação Infantil. A atividade artística, no mundo infantil, adquire características lúdicas, onde o importante é o seu pensamento, os seus sentimentos, as suas percepções, as suas reações ao seu ambiente. A atividade artística da criança proporciona o sentido de organização de suas experiências. Este trabalho teve como objetivos propiciar aos alunos momentos de interações lúdicas como instrumento facilitador da aprendizagem possibilitando uma melhor interação social e afetiva, estimulando a criatividade, a noção de responsabilidade e aceitação de regras incentivando a autonomia e oportunizando o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e sociais.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com alunos do 1^o ao 5^o ano do ensino fundamental, iniciamos com momentos de sensibilização da comunidade escolar com uma palestra sobre brinquedos e brincadeiras, apresentamos a proposta do trabalho e seus objetivos, e pedimos a colaboração dos pais e comunidade para participarem da coleta de materiais recicláveis e de baixo custo para o desenvolvimento de brinquedos. Na etapa seguinte, fizemos a sensibilização nas turmas junto aos alunos, com textos e ilustrações do artista plástico Ivan



Cruz (Brincadeiras de Crianças), rodas de conversa com levantamento de questões referentes ao respeito ao outro, a solidariedade, as diferenças e a amizade, utilizamos o poema de Ruth Rocha – Pessoas são diferentes.

Em seguinte discutimos os conhecimentos acerca da origem, contextualização e fabricação de brinquedos e brincadeiras nas diferentes épocas, enfatizando o ontem e o hoje. Fizemos uma pesquisa direcionada a família, com um breve questionário, sendo levado para casa pelos alunos, os para saber como era no tempo dos pais, avós e tios, os brinquedos e as brincadeiras da época de sua infância/juventude, com posterior elaboração de mural e cartazes com o resultado da pesquisa por sala/turma.

A partir da sensibilização e da pesquisa, iniciamos a coleta e seleção de materiais recicláveis para confecção de brinquedos e jogos. Concomitantemente, fizemos rodas de conversas discutindo a respeito do por que reciclar e sua importância para o ambiente. Em seguida foi realizado a limpeza e seleção dos materiais seguida da escolha dos brinquedos e jogos que seriam confeccionados. A partir do que foi escolhido, os alunos desenvolveram uma pesquisa no laboratório de informática a respeito da origem e contextualização do jogo ou brinquedo que seria confeccionado. Na etapa seguinte, desenvolvemos oficinas de produção dos brinquedos na qual os alunos receberam orientação de como confeccionar e elaborar jogos e brinquedos a partir dos materiais recicláveis. Nesta etapa selecionamos dentre os alunos dos quartos e quintos anos, aqueles que seriam os multiplicadores, os mesmos ficaram responsáveis pela apresentação e divulgação do material produzido para as outras turmas e para a comunidade escolar, bem como auxiliar as professoras durante as oficinas, repassam os conhecimentos já aprendidos. Os mesmos também produziram um manual com as orientações de como fazer o brinquedo e as regras para jogar.

Na etapa final, foi realizada a apresentação dos materiais produzidos, com uma exposição juntamente com um sarau literário com poesias e leituras sobre brinquedos e brincadeiras, respeito as diferenças, e importância da amizade, bem como os manuais produzidos sobre os brinquedos e brincadeiras. Esta exposição foi aberta a comunidade escolar e a comunidade do bairro.



Resultados e Discussão

A sensibilização realizada a partir de uma palestra/conversa aberta a comunidade escolar, na qual foi exposto os objetivos da proposta e solicitada ajuda dos pais, mostrou-se eficaz, uma vez que muitos mostraram-se dispostos a colaborar e participar em todas as etapas, na oportunidade, discutimos com os mesmos sobre a escolha dos brinquedos e brincadeiras que seriam confeccionados e a importância da reciclagem. Considerando que a família é a base referencial do aluno, a participação ativa dos pais na escola, facilita a prática pedagógica do professor, além de possibilitar uma maior integração da comunidade com a escola. De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998, p. 10) é de extrema importância a participação da comunidade na escola uma vez que esta parceria pode:

[...] mostrar a importância da participação da comunidade na escola, de forma que o conhecimento apreendido gere maior compreensão, integração e inserção do mundo; a prática escolar comprometida com a interdependência escola-sociedade tem como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade – cidadãos - desde o primeiro dia de sua escolaridade.

Posteriormente, nas turmas, discutimos sobre as regras de convivência no grupo social, a importância do respeito ao outro e da cooperação para elaboração dos brinquedos. Na pesquisa realizada com os pais e ou avós sobre os brinquedos e brincadeiras dos mesmos quando crianças, a maioria informou ser o pião o principal brinquedo da época, enquanto as cantigas de rodas a principal brincadeira citada. A partir das ilustrações das telas de Ivan Cruz, os alunos fizeram reconhecimento de brinquedos e brincadeiras conhecidas por eles, e que poderiam ser reproduzidas com material reciclável. Em seguida, realizamos a escolha dos brinquedos que seriam confeccionados, quais os materiais, como fazer e como utilizá-los. Depois de coletados, os materiais foram higienizados pelos alunos para posterior utilização. Os brinquedos mais confeccionados foram os jogos de tabuleiros, o dominó e o vai-e-vem (Figura 1); dentre as brincadeiras mais preferidas foram a amarelinha, pula corda, jogo de



biloca e pique esconde.



Figura 1- Jogo de tabuleiro e vai-e-vem

Podemos perceber que durante o processo de confecção dos brinquedos, bem como do ato de brincar com os mesmos, os alunos participaram ativamente, envolvendo-se de forma a melhorar suas habilidades da linguagem escrita, falada, o raciocínio lógico e a matemática; uma vez que os mesmos foram estimulados e produziram um manual com as informações para confecção do brinquedo (Figura 2), além de repassarem para os outros alunos como fazer, na condição de multiplicadores. Percebemos uma significativa mudança no comportamento dos mesmos, através das atitudes de cooperação, o respeito ao outro e a si mesmo, e o respeito as regras necessárias para o convívio social.

Para Piaget (1978), os jogos não têm somente objetivos de entretenimento, contribuem também para o desenvolvimento intelectual, físico e mental dos indivíduos, possibilitando que os mesmos assimilem o que percebem da realidade. É brincando também que a criança aprende a respeitar as regras, a ampliar o seu relacionamento social e respeitar a si mesma e ao outro (Barros, 2005).

Conclusões

Através do desenvolvimento da intervenção pedagógica, evidenciamos que as atividades lúdicas contribuíram de forma significativa para amenizar as atitudes agressivas no ambiente escolar. Portanto, é de fundamental importância o desenvolvimento destas atividades, especialmente aquelas que enfatizam ou que favoreçam o trabalho em grupo, a



cooperação, o respeito ao outro e a si mesmo, e o respeito as regras necessárias para o convívio social.

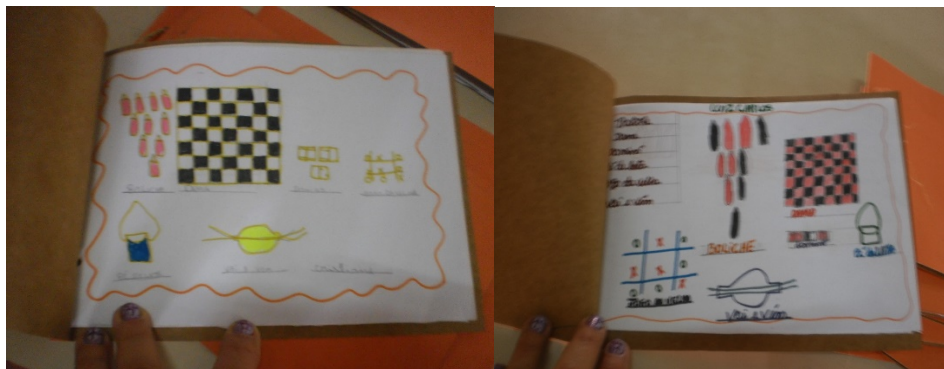


Figura 2- Manual confeccionado pelos alunos com instruções de como fazer os brinquedos

Partindo da perspectiva de que a escola é um espaço para educação de valores, se faz necessário estimular uma nova formação social que possibilitasse o despertar de sujeitos solidários e cooperativos procurando minimizar as atitudes agressivas, bem como conscientizar para melhorar o ambiente através dos cuidados com a limpeza, a reciclagem e a preservação do patrimônio público.

Referências Bibliográficas

BARROS, J. L. da Costa. **O elemento lúdico no processo de aprendizagem**. São Paulo: Universidade Metodista de Piracicaba, 2005 Apostila.

PIAGET. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro : Zahar, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.